

testemunhos

Intervenção precoce na dislexia e os seus benefícios em 'debate'

IPCA celebrou o Dia Mundial da Criança com um Seminário sobre as 'Perturbações de Aprendizagem Específica (PAE)', com testemunhos reais e emocionantes de jovens que convivem com a dislexia.

IPCA

| Ricardo Anselmo |

Depois de uma sessão sobre o 'Voluntariado e as Crianças', o IPCA assinalou o Dia Mundial da Criança com o Seminário sobre as 'Perturbações de Aprendizagem Específica', no qual foram apresentados vários projectos como as 'Discolares', um grupo de jovens voluntárias, com dislexia, recentemente criado para sensibilizar para esta problemática e para a importância de uma intervenção precoce, ainda em idade muito jovem, para que a criança se possa desenvolver com o devido acompanhamento e adaptação por parte das entidades (e família) que a acompanham nesse mesmo processo de desenvolvimento, escolar e pessoal.

Os testemunhos das quatro jovens, que sofreram e ainda sentem dificuldades (embora menores) para lidar com esta problemática, deixaram a plateia sensibilizada e consciente de que há ainda um longo caminho a percorrer. O alerta para a necessidade de uma intervenção precoce



ROSA SANTOS

A dislexia é uma disfunção neurológica, que se manifesta na aprendizagem da leitura

foi dado, assim como a importância de existirem várias adaptações, bem como da existência de empatia para com este problema. Foi, também, sendo vinculada a ideia de que a dislexia é uma perturbação, que tem mui-

tas vezes componente hereditária e que se prolonga pela vida, ainda que não deva ser impeditiva de fazer com que as pessoas possam seguir normalmente os seus sonhos.

Clara Gomes, directora da

'Descolar' - Associação para pessoas com dislexia e dificuldades de aprendizagem, apresentou ainda a aplicação 'Speed Reading', desenvolvida com o intuito de melhorar o desempenho das crianças na leitura, tornando-a mais lúdica.

O Professor João Borges e a sua equipa apresentaram 'As Aventuras de Lexi', um jogo interativo desenvolvido no âmbito do projecto 'Demola', com o intuito de ajudar as crianças disléxicas a melhorarem as suas atitudes de aprendizagem.

Do programa constou ainda o tema 'Gamificação na Dislexia', apresentado pela psicóloga Gabriela Silva, explicando como se pode tornar o processo de aprendizagem mais divertido, usando mecanismos de jogo.

A finalizar a sessão, e antes da intervenção de encerramento do Pró-Presidente para a Inovação Pedagógica, António Moreira, foram apresentados os apoios que a instituição tem à disposição dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, por parte de Belisa Rodrigues, do Gabinete de Psicologia do IPCA.

INÊS, 20 anos

"Fui diagnosticada com dislexia quando ia para o 7.º ano, o que é tardio. Até lá foram diagnosticando-me como sendo hiperactiva, e fui medicada. Eu não era eu, todos os dias. As minhas professoras diziam-me que tinha de ir para o ensino especial porque não ia conseguir entrar na faculdade..."

ÂNGELA, 25 anos

"Licenciei-me em criminologia. Também me diagnosticaram um pouco tardiamente. Tinha 10 anos, ia para o 5.º ano e o psicólogo da escola diagnosticou-me com dislexia. Entretanto a minha mãe levou-me a um psicólogo particular e ele disse que o que tinha era preguiça."

ALEXANDRA, 25 anos

"No 1.º ano quiseram que eu usasse óculos porque achavam que eu via mal, já que trocava as letras. Fui diagnosticada com dislexia aos 7 anos, passando aí a ter apoio e sessões de educação especial. Sempre fui treinada, desde cedo, a ler, escrever e a dar poucos erros..."

SARA, 23 anos

"Descobri que era disléxica aos 10, 11 anos. Foi tardio e a escola demorou também a aceitar o relatório. Foi um processo complicado e a escola até foi ameaçada com um processo em tribunal porque não me queria dar aquilo que no fundo eram os meus direitos..."